



O PRIMEIRO GRUPO ESCOLAR DE BAURU E SUA PERSPECTIVA REPUBLICANA NO PERIÓDICO *O BAURÚ* (1913)

THE FIRST SCHOOL GROUP IN BAURU AND ITS REPUBLICAN PERSPECTIVE IN THE PERIODICAL *O BAURÚ* (1913)

Mayara Reis Lopes¹

Resumo

Neste artigo, apresenta-se a história da escolarização primária na cidade de Bauru-SP através da imprensa local. Dialogando com o crescente investimento na história regional na pesquisa em educação, os objetivos aqui propostos são analisar a criação do primeiro grupo escolar e identificar qual o perfil da escolarização republicana nele trabalhada, através do jornal *O Baurú*. Como recorte cronológico, definiu-se o ano de 1913, momento de instalação do primeiro estabelecimento de ensino primário na cidade. Para o desenvolvimento da pesquisa, realizou-se um mapeamento de fontes, como o jornal, que se encontra em posse do Núcleo de Pesquisa em História do Centro Universitário do Sagrado Coração, e de textos acadêmicos que discutem o tema.

Palavras-Chave: Grupo Escolar; História da educação primária em Bauru; Imprensa bauruense.

Abstract

In this article, the history of primary schooling in the city of Bauru-SP is presented through the local press. Dialoguing with the growing investment in regional history in research in education, the objectives proposed here are to analyze the creation of the first school group and to identify the profile of republican schooling worked in it, through the newspaper *O Baurú*. As a chronological cut, the year 1913 was defined, when the first primary school was established in the city. For the development of the research, a mapping of sources was carried out, such as the newspaper, which is in the possession of the Center for Research in History of the University Center of the Sacred Heart, and academic texts that discuss the theme.

¹Graduanda do 4º ano da Licenciatura em História/UNISAGRADO. Artigo realizado sob a orientação dos professores Drs Roger Gomes e Lourdes Feitosa.



Key words: School Group; History of primary education in Bauru; Bauru Press.

Introdução

O interesse pelo tema da investigação que se apresenta surgiu devido à falta de pesquisas que abordam de forma profunda a história da educação primária na cidade de Bauru-SP e para que seja possível analisar como a criação do primeiro grupo escolar foi tratado na imprensa bauruense, sendo esse o objetivo deste artigo.

A razão do Estado em querer alfabetizar e instruir se somava à necessidade de transformar a população em uma Nação; todo o sentimento de transformar a população e necessidades passavam pela escola. Tal reflexão permitiu entender também que até mesmo a localização em que as escolas criadas estavam inseridas demarcava a população que podia as frequentar.

De acordo com Lopes (2021),

No estado de São Paulo a ocupação demográfica foi crescente ao Noroeste paulista devido à expansão das ferrovias, que se intensificou no início do século XX e então, ocasionou a criação das cidades e vilas ao redor das ferrovias e das estações de trem (p.13).

O processo de escolarização no interior do estado de São Paulo também se deu através do crescimento da sua população e da necessidade de alfabetizar as crianças que aqui se instalavam junto de suas famílias ao redor das ferrovias (LOPES, 2020). Como demonstra Oriani (2018), junto “[...] desses trabalhadores, geralmente, famílias de imigrantes ou de migrantes, vinham homens, mulheres e crianças, que precisavam ser escolarizadas” (p. 445).

Lopes (2020), esclarece que, “A escolarização era necessária para que os indivíduos aprendessem a ler, escrever e contar e para que compreendessem os cuidados básicos com saúde, moral, formação de caráter, pontualidade, respeito às autoridades, valores cívicos e de nacionalidade” (p.01).

Bauru encontrou muitas dificuldades para atender às necessidades de educação da população que aqui se instalava ainda no século XIX, inclusive para manter professores. Segundo Fernandes e Domingues (2019) as “[...] cadeiras frequentemente ficavam vagas à espera de interessados que se dispusessem a sofrer os sobressaltos de uma vida no sertão” (p. 127).

Sobreira (2012) explica que tínhamos as escolas isoladas e poucos alunos as acessavam devido à distância que estavam localizadas de suas casas. Os que conseguiam estar nessas escolas, aprendiam as primeiras letras e cálculos. Os estudantes eram, em sua maioria, crianças da zona rural.

Quando pensamos na história da educação paulista, as escolas isoladas existentes na época, não encaixavam no perfil republicano de escolarização, de acordo com Oriani (2015),

[...] por esse motivo, em muitos momentos, sua existência foi silenciada em decorrência da tentativa de encobrir aquilo que era faltoso em um sistema de ensino pretensamente modelar para o restante do país. Mesmo que quantitativamente maciça em praticamente todo o território deste estado, essas escolas se caracterizam como um constante vir a ser e carregarem em suas imagens o esteriótipo de sombra do grupo escolar, que era considerado a luz do progresso no que se referia à escolarização (p.17)

Então, qual era o perfil republicano de escolarização? No início do regime republicano no Brasil, de acordo com Aranha (2006), houve muitos conflitos de ideias e concepções pedagógicas que eclodiram transformações na educação. Algumas destas mudanças, visavam a organização de um espaço que pudessem manter a ordem e a disciplina, substituindo as escolas isoladas que tinham as classes multisseriadas.

A instituição dos grupos escolares deu-se enquanto estratégia política da República, que havia sido recentemente instaurada. A criação desses estabelecimentos visava criar espaços de educação continuada simultaneamente e ao de formação de professores, oferecendo outra concepção de ensino e, portanto, outra organização da instituição escolar (CANDIDO, 2015). A ideia era universalizar o ensino enquanto modernização da nação.

Segundo Candido (2014), os grupos escolares foram apresentados como modelo de formação ideal do cidadão republicano brasileiro. Com a implementação da república,



os grupos passam a divulgar então os valores estabelecidos pela mesma, como a bandeira hasteada, a obrigatoriedade do hino, as festas em homenagem a república. É neste momento que a educação ganha importância de ser fundamental em uma política que valoriza o homem como fator de produção e de integração nacional (CARVALHO, 2003).

Carvalho (2003) nos traz a reflexão sobre o papel da educação, elucidando que a intenção era de “[...] transformar os habitantes em *povo*, de vitalizar o organismo nacional, de constituir a nação. Nele se forjava projeto político autoritário: educar era obra de moldagem de um povo, matéria informe e plasmável, conforme os anseios de Ordem e Progresso [...]” (p. 18).

A escolarização também era necessária para que os indivíduos atribuíssem à ideia de ocupação daquele espaço como seu, identificando o sentido de nacionalidade, como Souza (2006) explica ao dizer que

Independente dos matizes e interesses políticos, durante boa parte do século XX, as finalidades sócio-políticas e culturais atribuídas à escola primária mantiveram-se inalteradas: a defesa da educação integral, a formação do cidadão republicano, a moralização e disciplinarização do povo. Essas finalidades civilizadoras deram legitimidade às instituições de ensino primário e reforçou sentidos sócio-culturais em torno da escola (p.6-7)

Marcílio (2005), explica que o Estado de São Paulo passou por duas grandes reformas na educação durante a Primeira República, sendo a primeira em 1892 que levou o nome de “Reforma Paulista de Instrução Pública”, que consistia em criar bases para o ensino público e fundamentou a criação dos grupos escolares. A segunda, em 1920², que resultou no ensino primário obrigatório e gratuito tendo como foco as crianças de 7 a 10 anos com o principal foco a alfabetização.

Soares (2011), descreve a “Reforma Paulista de Instrução Pública” como “[...] uma organização escolar moderna e complexa para a época, prescrevendo a necessidade de medidas legislativas com vistas à ampliação do aparelho escolar para a formação de jovens republicanos (p. 1).

² Reforma Sampaio Dória em São Paulo.



Em 1893 surgem os primeiros grupos escolares no estado de São Paulo, com o intuito de unir várias salas das escolas isoladas de uma região em comum. O modelo foi adotado especialmente no meio urbano, já que as escolas isoladas perduraram por muito tempo no meio rural, ainda durante o século XX. O entusiasmo do Estado de São Paulo pela educação fez com que fossem construídos 167 grupos escolares entre 1893 e 1917. Em 1890 tínhamos 85% da população analfabeta e em 1920 caiu para 62%, porcentagem ligada diretamente a criação dos grupos. (CÂNDIDO, 2015).

Segundo Saviani (2004) e Oriani (2015; 2018), os grupos escolares eram tipicamente urbanos, pois no meio rural ainda predominava as escolas isoladas. Eles eram considerados estabelecimentos destinados à formação das elites, estavam organizados de forma graduada e seriadas e se propunham separar a educação de meninos e meninas, o que muitas vezes ocasionava a delimitação de escolas de acordo com o gênero da criança.

De acordo com Souza (2006), a

[...] escola graduada fundamentava-se essencialmente na classificação dos alunos pelo nível de conhecimento em agrupamentos supostamente homogêneos, implicando a constituição das classes. Pressupunha, também, a adoção do ensino simultâneo, a racionalização curricular, controle e distribuição ordenada dos conteúdos e do tempo (gradação dos programas e estabelecimento de horários), a introdução de um sistema de avaliação, a divisão do trabalho docente e um edifício escolar compreendendo várias salas de aula e vários professores. O modelo colocava em correspondência a distribuição do espaço com os elementos da racionalização pedagógica – em cada sala de aula uma classe referente a uma série; para cada classe, um professor. (p.114).

O modelo educacional era estruturado, mas, para além disso, o modelo arquitetônico também caracterizava a educação de qualidade “a altura de suas finalidades políticas sociais e servia para propagar o regime republicano” (SCHUELER; MAGALDI, 2008, p.43).

Por essa razão, estruturalmente os grupos eram bastante parecidos, já que seus prédios pertenciam ao Estado na maioria das vezes e havia muito cuidado em sua construção para que passassem o mesmo sentido, visando à prática de ensino idealizada. Havia manuais de ensino que já indicavam o que deveriam ter na estrutura da escola, como por exemplo, como as salas deveriam ser construídas, as mobílias, os espaços



externos. Constatamos assim que o empenho não era só político, como também arquitetônico para construir o local ideal. As salas eram limpas, iluminadas e sempre demonstrando a grandeza monumental do prédio (CANDIDO, 2014).

O primeiro Grupo Escolar de Bauru

O primeiro Grupo Escolar de Bauru surge em 1913, conforme consta no *Mapa de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo (1932)* e sua data de instalação foi no dia 7 de junho.

O grupo escolar de Bauru ficava localizado no centro da cidade, em prédio próprio do Estado, onde funcionou até a década de 1950. Em 1939, recebeu o nome de Rodrigues de Abreu que, como explica Fernandes e Pereira (2019), “[...] foi em homenagem ao poeta homônimo, falecido em 1927, e que, embora tenha nascido em Capivari-SP, foi adotado por Bauru como filho da terra” (p. 97). Tinha 29 classes em funcionamento e era dividido em três períodos de aula. De acordo com a sua localização, podemos constatar que o público que o primeiro grupo escolar de Bauru atendia era de moradores que habitavam regiões próximas ao centro da cidade.

Jornal *O Baurú*

A investigação deste artigo foi em torno dos periódicos alocados no Núcleo de Pesquisa em História do Centro Universitário Sagrado Coração como já mencionado. Em campo, foi possível analisar todos os jornais armazenados do ano de 1913 (ano de criação do grupo escolar) e entender, mês a mês o que se falava pela imprensa periódica da cidade sobre o grupo escolar instalado.

Para entendermos o funcionamento das publicações sobre os grupos, é necessário que compreendamos como era a funcionalidade do Jornal, a intencionalidade das suas publicações e notícias e o seu viés político ideológico.

O jornal “O Baurú” surgiu em 1906 e era de propriedade de Domiciano Silva, o segundo prefeito bauruense. Conforme Losnak (2013) traz em sua pesquisa,

O Baurú foi lançado em dezembro de 1906, como o segundo periódico da cidade, e circulou até 1924. Criado por um comerciante e advogado, Domiciano Silva, com o objetivo de expressar os interesses do Partido Republicano Paulista, embora não estampasse a denominação de “Órgão Oficial”, um procedimento comum de jornais da época (p.2-3).

Neste momento da história, era muito comum que grupos políticos criassem seus periódicos para poder divulgar os projetos e debater as propostas, além de trazer polêmicas com os adversários, legitimar ações de poder e buscar novas pessoas que fossem adeptas aquela ideologia. O jornal em discussão expressava os interesses do Partido Republicano Paulista, ou seja, estava vinculado a recente instauração da República brasileira e atendia as suas demandas para incentivar a população de que àquela forma de governo era a melhor e mais competente para a população.

O periódico tinha sua circulação estabelecida de forma semanal, suas páginas traziam notícias, editais, poemas, folhetim e anúncios da cidade. O conteúdo estava centralizado na localidade e na região próxima, sendo assim, tinha poucas notícias nos âmbitos estaduais e nacionais e, as internacionais aconteciam de forma rara. No quesito foto havia muita dificuldade por ser um jornal pequeno (LOSNAK, 2013).

O diretor proprietário, de acordo com a edição de 17 de abril de 1913, era Almerindo Cardarelli³, que, segundo Losnak (2013), passou a dirigir o jornal a partir de 1909 e trouxe ligeiras mudanças as publicações, ainda que estivesse dentro do partido republicano. As assinaturas do jornal poderiam ser feitas de forma anual, no valor de 10\$000 (dez mil-réis) ou semestral, no valor de 6\$000 (seis mil-réis).

Periódicos do Núcleo de Pesquisa em História do Centro Universitário Sagrado Coração

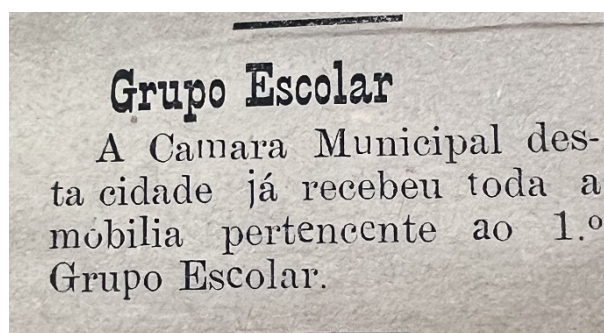
³ Há dificuldade para descobrir informações biográficas dos jornalistas. Cardarelli seria de origem italiana, fora empregado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro por vários anos, assumiu o jornal, mantinha uma papelaria/livraria, fazia trabalhos de impressão em geral e fora acusado pelos oponentes políticos de anarquista (LOSNAK, 2013, p. 03).

Dada a pesquisa, pode constatar que não se tem a posse de todas as edições do jornal em questão, dessa forma, foram retiradas as informações dentro do que consta no acervo pesquisado.

As edições de abril encontradas, não se faz nenhuma menção ao grupo escolar, ou ainda, sobre a escolarização do município. A única mensagem em que elucida a educação, é a do dia 17 de abril de 1913, número 297, em que se trata da remoção de professores.

A primeira notícia atribuída ao Grupo Escolar, surge na edição de 18 de maio de 1913 número 303, a qual foi expressa de forma pequena trazendo a informação de que já havia chegado a cidade as mobílias pertencentes ao primeiro Grupo.

Figura 1 – Jornal “O Baurú” – 18 de maio de 1913



Fonte: Núcleo de Pesquisa em História do Centro Universitário Sagrado Coração

Após esta pequena notícia, apenas no periódico de agosto, do dia 31, número 310 é que surge mais uma notícia vinculada ao Grupo Escolar, a qual trazia informações sobre a abertura das matrículas para as turmas que seriam acolhidas pelo grupo. O fato importante deste comunicado, é que ele traz como prioridade as vagas para os analfabetos. O comunicado é assinado pelo diretor Antônio Francisco Redondo⁴.

⁴ Não foram encontradas notícias de quem foi Antônio Francisco Redondo que, ao que indica, era também professor antes de se tornar diretor do primeiro grupo escolar e, atualmente, existe uma escola estadual da cidade de São Paulo que leva seu nome, informações que constam no site da Secretaria da Educação do Estado de SP.



Figura 2 – Jornal “O Baurú” – 31 de agosto de 1913

GRUPO ESCOLAR

Communico aos snrs. interessados que, tendo sido creado, por Decreto de 22 de Agosto do corrente anno, uma secção preliminar supplimentar, neste estabelecimento de ensino, acha-se aberta a matricula dos alumnos para tal secção, desde 1º do proximo mez de Setembro.

Serão matriculados, de preferencia os alumnos analphabetos, á proporção que as novas classes forem providas de professores e depois os não analphabetos, caso se verificarem vagas.

A' medida que forem nomeados professores para as novas classes deste estabelecimento de ensino, esta directoria mandará publicar editaes pela imprensa local, chamando á matriculas novos alumnos.

Outrosim, previno que os candidatos á matricula deverão comparecer a esta directoria dos 11 ás 4 horas da tarde, acompanhados de seus pais ou tutores e munidos do attestado de vaccina, certidão de idade ou qualquer documento que prove a mesma.

Baurú 28 de Agosto de 1913.

O Director,
Antonio Francisco Redondo.

Fonte: Núcleo de Pesquisa em História do Centro Universitário Sagrado Coração

Já na capa do jornal, em 7 de setembro de 1913, o Grupo Escolar foi citado em dois momentos: um fazia referência novamente as matriculas, trazendo no corpo do jornal



o mesmo chamado do diretor, e o outro fazia alusão a “festa das árvores” que seria realizada no grupo escolar, a qual, naquele momento, não ganhou maior reportagem, tendo sido destaque na edição do dia 21 de setembro trazida em grande escala na capa.

Figura 3 – Jornal “O Baurú” – 7 de setembro de 1913



Fonte: Núcleo de Pesquisa em História do Centro Universitário Sagrado Coração



**29 A 01
NOV DEZ**

EVENTO PRESENCIAL

Minicursos, conferências, palestras,
mesas-redondas, encontros e
apresentações orais



Figura 4 – Jornal “O Baurú” – 21 de setembro de 1913



Fonte: Núcleo de Pesquisa em História do Centro Universitário Sagrado Coração



Nota-se ao ler a reportagem que, a apresentação do grupo é feita de forma notória e traz grandes elogios ao prédio que estava instalado, elevando toda a responsabilidade ao governo do Estado de São Paulo que, de acordo com o jornal “sempre incansável em trabalhar para o progresso da instrução pública”.

Ainda na edição do dia 21 de setembro, o jornal trouxe novo comunicado, dessa vez assinado por Joaquim Almeida Menino, porteiro do Grupo Escolar, em que dizia:

De ordem do Snr. Director, convido os alumnos de ambos os sexos, matriculados no – 1º anno A – deste grupo escolar, a comparecerem segunda-feira, 22 do corrente, afim de iniciarem os estudos. Outrosim, declaro que a matricula continua aberta para organização de novas classes, até o fim do corrente mez. Baurú 20 de Setembro de 1913.
Joaquim Almeida Menino. Porteiro do Grupo Escolar (O Baurú, n. 313)⁵.

Até o momento, já foi possível analisar que o Grupo Escolar, apesar de ter sido instalado em junho de 1913, de acordo com o jornal, ainda recebia matrícula ao final de agosto do mesmo ano, dando preferência aos analfabetos, com início das aulas em setembro. Cabe aqui observar que, em pesquisa anterior (LOPES, 2021), os *Mapas de Movimento*⁶ de 1913 do referido grupo não foram localizados e, a Diretoria de Ensino do Município alegou que, devido a problemas de nível estrutural, foram perdidos ao longo do tempo e, dessa forma, não é possível confirmar o início das aulas com documentos advindos do próprio Grupo.

No dia 28 de setembro, a Jornal traz, mais uma vez, um chamado assinado pelo porteiro para a realização das matrículas que continuavam em aberto para a formação de novas turmas.

Na questão das matrículas, Lopes (2021) explica que, através de fontes oficiais do Estado, fora constatado que, em 1913, o grupo recebeu cerca de 621 matrículas e a média

⁵ Optou-se por manter a escrita de forma original a escrita da época.

⁶ De acordo com Lopes (2021), os *Mapas de Movimento* são documentos da Diretoria de Ensino de Baurú, elaborados pela instituição escolar para fazer o controle de horário, faltas e justificativas dos professores adjuntos, substitutos, diretores, auxiliares e, por fim, todos os funcionários do quadro escolar. Além disso, nos documentos em questão, havia informações sobre o movimento escolar dos alunos, como: a quantidade de alunos por sala, o número de meninas e meninos, as matrículas realizadas no decorrer do ano e a quantidade de alunos que não mais faziam parte do quadro escolar (p. 12).

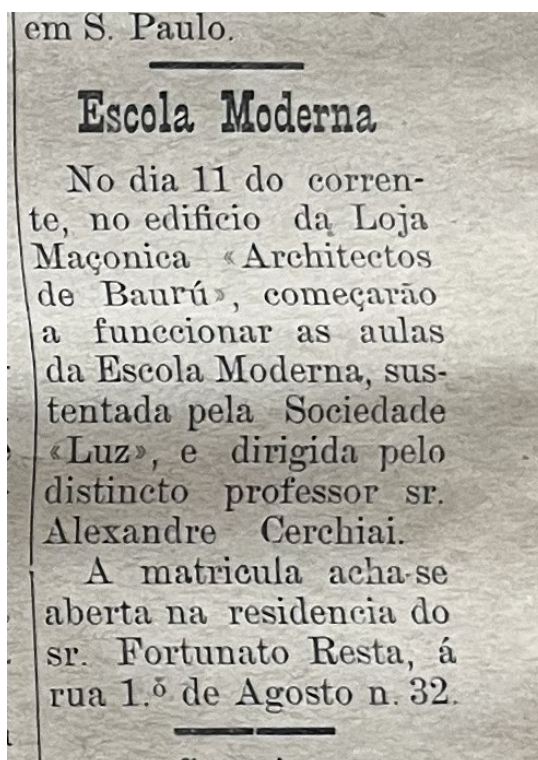


Fonte: Núcleo de Pesquisa em História do Centro Universitário Sagrado Coração

Ainda sobre a imagem acima, podemos observar que, na parte de baixo do recorte, temos uma manchete sobre a República Portuguesa e as felicitações por mais um ano de existência. Através disso, podemos elucidar o quanto o regime republicano era reconhecido e satisfazia os interesses do jornal.

Quando pensamos no âmbito da escolarização de forma geral, durante todo o percurso de pesquisa, foram encontradas notícias que traziam a Escola Moderna⁷ como foco, informando sobre a abertura e as matrículas. Na edição do dia 9 de novembro de 1913, a Escola foi noticiada na capa do Jornal, trazendo informações sobre o início das aulas e as matrículas abertas.

Figura 6 – Jornal “O Baurú” – 9 de novembro de 1913



Fonte: Núcleo de Pesquisa em História do Centro Universitário Sagrado Coração

⁷ A Escola Moderna foi um movimento pedagógico progressivo de inspiração anarquista, que deu origem à pedagogia libertária que existiu no início do século XX, surgido inicialmente na Catalunha, inspirado pela filosofia de ensino do pedagogo catalão Francesc Ferrer i Guàrdia (EDGAR, 1992).



Ainda sobre a edição do dia 9 de novembro, nas próximas páginas do jornal, foi encontrada a notícia do fechamento de uma escola municipal por falta de frequência.

Apesar da República brasileira ser comemorada no dia 15 de novembro, como o jornal era produzido de forma semanal, a próxima publicação aconteceu no dia 18 de novembro, que vale a pena analisar três notícias; a primeira sobre o dia 15, dia em que é comemorado a Proclamação da República Brasileira e, que fora citada pelo *O Baurú*, como uma data que não fora passada despercebida pela cidade, fazendo alusão ao quanto tal evento é glorioso ao país. A segunda sobre o início das aulas noturnas na Escola Moderna e a terceira, sobre a festa da bandeira, que ocorrera no dia posterior, no Grupo Escolar, tendo o Jornal sido convidado para comparecer.



Figura 7 – Jornal “O Baurú” – 18 de novembro de 1913

Fundado em 1906

Assinaturas: Anno Semestre 10\$000 6\$000

Redactores Diversos

O BAURÚ

ORGAN DOS INTERESSES DO MUNICIPIO

Baurú, 18 de Novembro de 1913

Brazil Num. 321

FORÇA E LUZ

Vingança do cletó

De um tempo a esta parte devido aos innumerados abusos praticados pelo indivíduo chamado Cletó, Catta Prata, que a empresa acmeou gerente para castigo do pacato povo de Baurú, abusos estes, e mesmo algumas *maroteiras*, que não foram toleradas pelo nosso director, criou *aquelle* tal um odio mortal, contra nós, e em modo especial contra os Italianos.

Pussillanime como elle é nunca encontrou um meio honrado para uma vingança, e procurando sempre nos escondidos recantos da sua torpe consciencia, o podre e aniquilado cerebro lhe descobriu um meio digno de um sujeito sem criterio e sem caracter.

Sem motivo justificado, e exclusivamente por um instincto perverso, o cletó mandou, na tarde de 12 do corrente cortar a força e a luz da nossa officina.

Nada devemos a empresa, e além disto temos no escriptorio da «Força e Luz» um deposito que garante o consumo de dois mezes ainda.

O absurdo infame, praticado por um idiota investido da *Synchpanceca* figura de gerente de comedia, não tem qualificativo; diz a ridicula *zebra* que o nosso director insultou a empresa.

Não temos que dar satisfação sobre e-te assumpto; o homem é livre de expandir sua idea, sendo responsavel pelo que diz.

Si o no-so director calumniou alguém; si accaso isto for serio e possa ser provado é o caso de recorrer a justiça, mas direito algum assiste ao *Rhinoceronte* violonista da empresa para vingar-se cortando a força e luz a pessoa que nada lhe deve.

Foi um papel digno de um cretino autoritario, e que foi levado em debocbe em primeiro lugar pelos seus subalternos.

A justiça irá tratar o assumpto, e a empresa pertence em chotar quem procura os meios de acorretar-lhe prejuizo.

Os artistas agradaram regularmente porque tiveram o concurso da excelente orchestra de Jahú dirigida pelo proecto e jovem maestro sr. Gino Pasqua, orchestra esta esta que teve merecidos applausos do intelligente povo desta cidade.

Fallecimento

Victima de uma pertinaz molestia, falleceu dia 13 do corrente a senhorita Ermida Cezaretti dilecta filha do snr. Orlando Cezaretti, commerciante residente nesta cidade.

Ao enterro, que realiso-se no dia 14, as 8 e 30 da manhã, comparecer um elevado numero de amigos da familia.

O esquife, sabio da residencia da familia carregado por gentis senhoritas.

Aos inconsolaveis paes e irmãos apretamos os nossos pezames.

VIDA SOCIAL

No dia 9 do corrente, o lar do nosso amigo sr. Antonio Rodrigues Dias, commerciante, residente em P. Alves, foi enriquecido com o nascimento de um bello menino, que foi registrado com o nome de Olivo. Nos sos parabens.

Contractaram casamento em Jacutinga os jovens sr. Elvino Silva, filho do sr. Cap. Juvenio Silva, e a preadada senhorita Laura Zulian, filha do sr. Domingos Zulian. Parabens.

—Recebemos a grata visita do sr. Urias Ferreira cooperproprietario da Casa Allagaça de Pereira & Ferreira de Jahú

—Completo mais um anniversario natalicio, no dia 12 do corrente, a gentil senhorita D. Amelia Pacheco dilecta filha do sr. Dr. Leovino Pacheco.

—Mais um anno completo no dia 12 o sr. Dr. Luiz Vicente Figueira e Mello, distincto clinico residente nesta. Nossos parabens.

NOTICIARIO

Musica no Jardim

No dia 15 do corrente, das 6 as 8 horas da tarde, a apreciada Ban-

Fonte: Núcleo de Pesquisa em História do Centro Universitário Sagrado Coração



Como já havia sido noticiado, no dia 23 de novembro, o jornal publicou o resultado da festa da bandeira que ocorreu no dia 19 no Grupo Escolar, o qual, novamente esteve na capa. A festa foi narrada com riqueza de detalhes, chamando atenção para as roupas das meninas e a notória necessidade de tornar o evento como um grande espetáculo de responsabilidade do grupo escolar. Vale ressaltar que, na mesma capa, existe uma publicação referindo-se a Escola Moderna e a mudança de endereço, deixando em evidência que a mesma estava tendo muita procura a ponto de precisar ampliar seu espaço.

E, por último, no dia 16 de dezembro de 1913, o Grupo Escolar foi, mais uma vez, mencionado na capa do Jornal, trazendo a notícia que havia sido encerrado o período letivo naquele ano em questão.



Figura 8 – Jornal “O Baurú” – 13 de dezembro de 1913

exercito João Gualberto.

Grupo Escolar

Encerraram-se hontem as aulas do Grupo Escolar desta cidade, tendo havido uma festa que correu animadissima, e á qual compareceu grande numero de pessoas da nossa sociedade.

Em cada classe, os distinctos professores e gentis professoras, ao lado dos seus queridos discipulos, receberam o digno director sr. Antonio Francisco Redondo, que fôra despedir-se dos alumnos e entregar-lhes o boletim de promoção, prova do seu aproveitamento neste anno lectivo, em que tanto o sr. Director como todos os professores e professoras, cumpriram fiel e correctamente seus sacrosantos deveres, pelo que todos são merecedores dos mais francos enconomios.

A exposição de trabalhos manuaes escolares deste primeiro anno de curso didactico, é uma prova real do esforço dos mestres e do aproveitamento do alumnos, pois allí vimos exemplares de real valor.

Agradecendo o amavel convite que nos foi dirigido pelo digno sr. Director, felicitamol o pelo brilhantismo da festa de hontem, e pelo bom resultado dos seus trabalhos deste anno.

Fonte: Núcleo de Pesquisa em História do Centro Universitário Sagrado Coração

Nota-se neste recorte acima, a forma calorosa que o jornal menciona o grupo escolar e seus dirigentes, além de exaltar a presença de muitas pessoas da sociedade ao grupo, demonstrando o quanto o mesmo era referência a toda a comunidade. A reportagem também elucida a importância do diretor e dos professores, detalhando o



trabalho feito por eles. Além disso, também traz que, apesar de ser o primeiro ano do grupo, os trabalhos foram feitos de forma impecável.

Considerações Finais

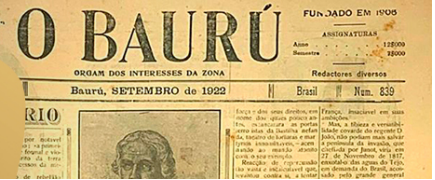
Feita esta análise, pode-se dizer que a imprensa periódica de Bauru naquele momento, noticiava de forma expressiva os feitos do Grupo Escolar e a forma que ele ia ao encontro dos dizeres da República, priorizando a organização, o respeito, a seriedade, entre outras características, que pode ser notado nas expressões usadas nas reportagens fazendo sempre alusão ao grandioso feito da república com a instalação do grupo escolar. É importante que entendamos também as publicações que foram ganhando espaço ao longo do tempo dentro d'*O Baurú*, fazendo referência à Escola Moderna, a qual tinha ligação com o movimento anarquista e defendia uma educação libertária, que respeitasse o movimento natural da criança, além da sua espontaneidade e suas características, livre de preconceitos, possibilitando o desenvolvimento da sua criticidade (MORAES, s.d).

Vale ressaltar que, muito embora o jornal tenha suas amarras ao Partido Republicano, o jornal apresentou variações em sua linha editorial, principalmente entre 1909 e 1914, período em que foi dirigido por Cardarelli, pois, embora o diretor proprietário, fosse republicano, durante seu tempo de atuação no jornal, teceu grandes críticas às situações dos trabalhadores, já que antes de estar no jornal, o mesmo trabalhou Companhia Paulista de Estradas de Ferro (LOSNAK, 2013) e noticiou os acontecimentos da escola ligada a outra posição política, conforme análise do periódico.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIOS DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Anuários de Ensino do Estado de São Paulo*. 1911-1936.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. *História da educação*. 2ª ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2006.



BAURU. Diretoria de Ensino de Bauru. *Mapas de Movimento do Ensino Público do Estado de São Paulo do Primeiro Grupo Escolar*. 1932.

BAURU. *Primeiros tempos da nossa Bauru*. Projeto Museu Ferroviário Regional de Bauru. Disponível em <https://www.projetoMuseuFerroviario.com.br/primeiros-tempos-da-nossa-bauru/>. Acesso em 16 out. 2022

CÂNDIDO, Renata Marcílio. *História da Educação no Brasil – Aula 7 - Os grupos escolares como modelo organizacional*. Publicado pelo canal do youtube UNIVESP. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e1opI26dhcQ>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *A Escola e a República e Outros Ensaios*. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2003.

DOMINGUES, Luís Paulo; FERNANDES, Edson. *Fronteira Infinita: índios, bugreiros, escravos e pioneiros na Baurú do século XIX* (material de estudo interno. Prefeitura de Bauru): Presidente Prudente, SP: CS EIRELLE- EPP, 2019

FERNANDES, Edson; PEREIRA, Amarildo Gomes. *História de Bauru: do início do povoamento aos primeiros anos da emancipação* (material de estudo interno. Prefeitura de Bauru): Presidente Prudente, SP: CS EIRELLE- EPP, 2019.

LOPES, Mayara Reis. “*Você conhece a história da Educação de Bauru?*” Jornal da Cidade. Bauru, SP. Tribuna do Leitor, 26 de set 2020.

_____. *História da Escola Primária de Bauru-SP: O primeiro e o Segundo Grupo Escolar (1912-1945)*. Monografia (Iniciação Científica). Bauru, SP. Repositório Unisagrado, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/bitstream/handle/158/1/HIST%C3%93RIA%20DA%20ESCOLA%20PRIM%C3%81RIA%20DE%20BAURU.pdf>. Acesso em: 24 set. 2022.

LOSNAK, Célio José. *O Baurú: uma singularidade no jornalismo político da Primeira República*. Ouro Preto, Minas Gerais. 2013. Disponível em <http://www.ufrrg.br/alca/r/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-do-jornalismo/o-bauru-uma-singularidade-no-jornalismo-politico-da-primeira-republica>. Acesso em: 20 set 2022.

_____. *Do Partido Republicano Paulista ao Operário: personagens de um mesmo jornal*. XXVII Simpósio Nacional de História. Natal, Rio Grande do Norte, 2013. Disponível em http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364768732_ARQUIVO_DoPartidoRepublicanoPaulistaoOperario-Losnak.pdf. Acesso em 16 out. 2022



MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. *A educação na Primeira República*. v. 15, Itapetinga, 2006. Disponível em: https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Livia_D_Rocha_Magalhaes_artigo.pdf. Acesso em: 16 nov 2022

MORAES, José Damiro de. *EDUCAÇÃO ANARQUISTA NO BRASIL DA PRIMEIRA REPÚBLICA*. Campinas, Unicamp, SP: S.d. Disponível em https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Jose_Damiro_de_Moraes_artigo.pdf. Acesso em: 18 out 2022.

ORIANI, Angélica Pall. *Movimento de expansão da escolarização primária pelo estado de São Paulo (1917-1945). Pró-posições*, Campinas, v. 29. N. 33, p.443-466, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v29n3/0103-7307-pp-29-3-0443.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2022.

_____. *“A cellula viva do bom aparelho escolar”*: expansão das escolas isoladas pelo estado de São Paulo (1917-1945). 277f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2015.

RODRIGUES, Edgar. *O anarquismo na escola, no teatro, na poesia*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1992.

SAVIANI, Dermeval. *O legado educacional do século XX no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de; MAGALDI, Ana Maria Bandeira Mello de. Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa. *Tempo*, v. 13, n. 26, p. 32-55, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tem/v13n26/a03v1326.pdf>> Acesso em 16 out. 2022

SOARES, Marilda. *Reforma do ensino primário paulista na Primeira República*: passagens da História da Educação Brasileira. *Percursos Históricos*, Ano I, vol. Maio, série 25/05b, 2011. Disponível em <http://percursoshistoricos.blogspot.com/2011/05/reformas-do-ensino-primario-paulista-na.html>. Acesso em: 16 out. 2022

SOBREIRA, Marcia Regina Nava. *Desenvolvimento urbano e social de Bauru*. 2012. Disponível em <http://nossabauru.blogspot.com.br/2012/> Acesso em: 15 dez. 2019

SOUZA, Rosa Fátima de. *Alicerces da Pátria*: escola primária e cultura escolar no estado de São Paulo (1890-1976), Araraquara, 2006, 367f. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.